



## GRUPO BRASILEIRO DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Relatório apresentado pela deputada Greyce de Queiroz Elias, carteira parlamentar 248, referente à participação da delegação do Congresso Nacional na 63ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher (Nova York, Estados Unidos, de 11 a 14 de março de 2019).

Tema prioritário: Proteção Social, Serviços Públicos e Infraestrutura.

Composição: A delegação do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar foi integrada pela Senadora Daniella Ribeiro (PP/PB), e pelas Deputadas Celina Leão (PP/DF), Flávia Arruda (PR/DF), Greyce Elias (Avante/MG), Jéssica Sales (MDB/AC), e Tereza Nelma (PSDB/AL). O Embaixador Mauro Vieira, Representante Permanente do Brasil junto as Nações Unidas acompanhou as atividades da delegação com sua equipe.

A Mesa da Comissão desempenha um papel crucial na facilitação da preparação e para garantir o êxito das sessões anuais da Comissão. Os membros da mesa servem por dois anos. Em 2002, para melhorar o seu trabalho e garantir a continuidade, a Comissão decidiu realizar a primeira reunião da sua sessão subsequente, imediatamente após o encerramento do período ordinário de sessões, com o único objetivo de eleger o novo Presidente e outros membros da Mesa (Decisão 2002/234 do ECOSOC).

A 63ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher foi realizada em Nova York, Estados Unidos, no período de 11 a 12 de março de 2019 e contou com a participação recorde de mais de (nove) mil pessoas. A Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW) é o principal órgão intergovernamental mundial dedicado exclusivamente para promover a igualdade de gênero e o empedramento feminino.

Na Sede na ONU, a União Interparlamentar (IPU) informou que, embora lentamente, a porcentagem global de mulheres nos parlamentos continua aumentando, no Brasil, temos atualmente a maior bancada feminina da nossa história na Câmara Federal, com 77 mulheres. No entanto, na América, apenas 30% dos legisladores são mulheres, considerando conjuntamente a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, ainda é um numero pequeno.

Ainda no domingo, dia 10 de março, o Embaixador Mauro Vieira, convidou a delegação do Brasil para uma reunião com a participação da Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, e a Secretária Adjunta da Secretaria Nacional de Políticas para a Mulher, Rosinha da Adefal. A Ministra Damares disse que

a expectativa do novo governo com Políticas Públicas é alcançar aqueles que ainda não foram alcançados.

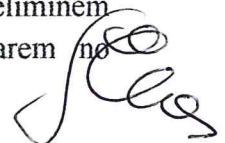
A abertura oficial se deu na segunda-feira na Sede das Nações Unidas, com a presença das delegações e teve como debate o Sexismo, Assédio e Violência contra Mulheres no Parlamento. A Presidente da União Interparlamentar, Gabriela Cuevas Barros, discursou como painelistas sobre o tema, esse painel foi organizado em conjunto pelo Conselho da Europa (PACE), a União Interparlamentar e a Missão Permanente da Filândia junto a ONU. O Painel destacou várias ações e iniciativas para acabar com a violência contra mulheres na política, entre as quais o lançamento da hashtag *#notinmyparliament* ( não no meu parlamento), que ocorreu em novembro de 2018 com o objetivo de combater o assédio. De acordo com um estudo apresentado pela UIP e a PACE, somente 23,5% das mulheres parlamentares e 6% de mulheres que trabalham em parlamentos e foram assediadas relatam o incidente. Muitas das entrevistadas no estudo dizem que não há mecanismo em seus parlamentos para relatar casos de assédio ou violência. Cabe ressaltar que o estudo foi realizado com 123 mulheres de 45 países da Europa, sendo 81 parlamentares e 42 funcionárias. Ao final, foi feita a sugestão de estender a hashtag também para *#notinmyoffice* (não no meu gabinete) e *#notinmyuniversity* (não na minha universidade).

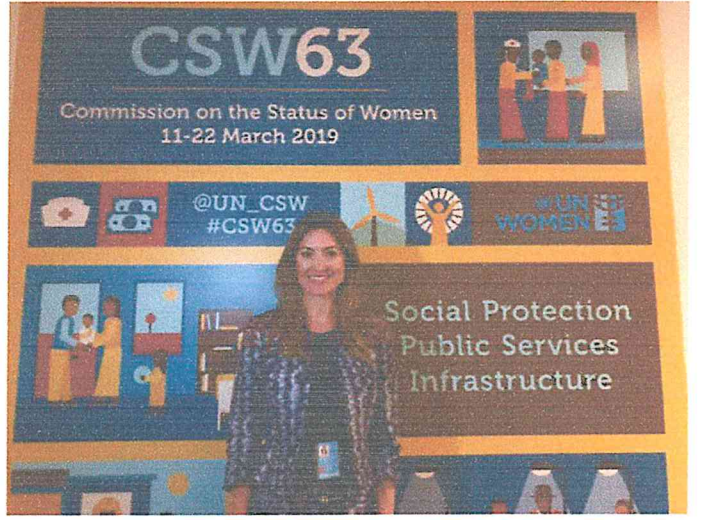
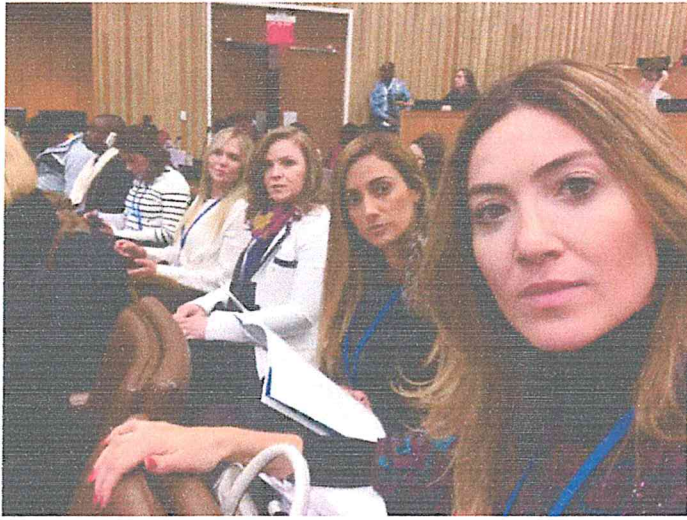
Outra reunião muito importante da União Interparlamentar, no dia 13 de março, teve como foco o papel fundamental dos parlamentares para assegurar que recursos adequados sejam alocados para a adoção de políticas públicas que buscam a igualdade de gênero, principalmente em áreas de proteção social, serviços públicos e infraestrutura. De acordo com Christina Behrendt, da OIT (Organização Internacional do Trabalho), nós temos somente 12 anos para que a proteção social seja uma realidade para todos (agenda 2030).

Ainda no âmbito da 63ª CSW, a União Interparlamentar e a ONU Mulheres lançaram o novo mapa 2019 com a participação feminina nos poderes legislativo e executivo. De acordo com a pesquisa realizada, as eleições de 2018 consolidaram muito ganho na representatividade feminina e demonstraram que países que adotam o sistema de cotas tiveram um aumento de participação feminina maior do que países que não adotaram as cotas. Além disso, as eleições de 2018 apontaram novas tendências com relação à representação feminina no parlamento trazendo maior diversidade na representação com parlamentares mais jovens e de diferentes grupos étnicos.

De acordo com a Presidente da União Interparlamentar, a parlamentar Gabriela Cuevas Barron, “Mais mulheres no parlamento indicam democracias melhores e mais representativas”. Ainda temos um longo caminho para alcançar a igualdade de gênero. Por esta razão, pedimos a adoção de cotas traçadas e sistemas eleitorais que eliminem barreiras que podem dificultar as oportunidades para mulheres ingressarem no parlamento.

  
DEPUTADA GREYCE ELIAS





*flor*



*J. Lee*

# CSW63

Commission on the Status of Women  
11-22 March 2019



@UN\_CS  
#CSW63



#UN  
WOMEN



Social Protection  
Public Services  
Infrastructure

*J. E. Lewis*